

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR
CURSO DA BIBLIOTECONOMIA
NATHANE SALDANHA CASTRO
VINICIUS SILVEIRA DE SOUSA

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS: RECURSO DE INFORMAÇÃO
INDISPENSÁVEL À PESQUISA ACADÊMICA NO CAMPO DA
BIBLIOTECONOMIA**

Formiga – MG

2012

**NATHANE SALDANHA CASTRO
VINICIUS SILVEIRA DE SOUSA**

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS: RECURSO DE INFORMAÇÃO
INDISPENSÁVEL À PESQUISA ACADÊMICA NO CAMPO DA
BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso da Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Naliana Dias Leandro

**FORMIGA - MG
2012**

C355p Castro, Nathane Saldanha.
Periódicos científicos nacionais: recurso de informação
indispensável à pesquisa acadêmica no campo da Biblioteconomia /
Nathane Saldanha
Castro; Vinicius Silveira de Sousa. – Formiga : UNIFOR, 2012.
53 p.

Orientadora: Prof. Ms. Naliana Dias Leandro.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em biblioteconomia) –
Centro Universitário de Formiga - UNIFOR, Formiga, 2012.

1. Periódicos científicos. 2. Disseminação da informação 3. Periódicos
eletrônicos. I. Título.

VINICIUS SILVEIRA DE SOUSA

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS: RECURSO DE INFORMAÇÃO
INDISPENSÁVEL À PESQUISA ACADÊMICA NO CAMPO DA
BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de conclusão curso
apresentado ao Curso da
Biblioteconomia do Centro
Universitário de Formiga - UNIFOR,
como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Naliana Dias Leandro
Orientadora

Prof^a. Margarita Rodrigues Torres
UNIFOR

Prof^a. Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
UNIFOR

Formiga, 07 de novembro de 2012.

NATHANE SALDANHA CASTRO

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS: RECURSO DE INFORMAÇÃO
INDISPENSÁVEL À PESQUISA ACADÊMICA NO CAMPO DA
BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de conclusão curso
apresentado ao Curso da
Biblioteconomia do Centro
Universitário de Formiga - UNIFOR,
como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Naliana Dias Leandro
Orientadora

Prof. Ms. Júlio Vitor Rodrigues de Castro
UNIFOR

Prof^a. Áurea Lopes de Melo
UNIFOR

Formiga, 08 de novembro de 2012.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que sempre estiveram ao meu lado em todos os caminhos da vida, me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando em mim.
Nathane

Dedico este trabalho a todas as pessoas que lutaram diariamente ao meu lado, transmitindo fé, amor, alegria, determinação, paciência e coragem, tornando os meus dias mais felizes e bonitos. Vinícius

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar, me dando saúde, sabedoria e inteligência para que meu trabalho fosse concluído.

Agradeço meus pais pela paciência nos dias de stress e a meu irmão pelos conselhos e risadas quando estive desanimada.

A minha orientadora Naliana que com toda paciência e dedicação me acompanhou nessa caminhada.

Enfim, agradeço meu parceiro Vinicius pelo companheirismo, lutando junto para a realização deste trabalho.

Nathane Saldanha Castro

AGRADECIMENTOS

Ao todo criador DEUS, que está acima de todas as coisas deste mundo, me dando força e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa de minha vida.

Aos meus pais Luis Carlos de Sousa e Maria Conceição Silveira de Sousa em especial, pela confiança, amor, cuidado e sabedoria, exemplos de vida e heróis determinantes.

A minha irmã Lilyane Silveira de Sousa que de alguma forma contribuiu para esta conquista.

A todos meus familiares, avós, avôs, madrinhas, padrinhos, tias, tios, primas e primos o meu muito obrigado.

A todos os meus amigos e colegas de classe em especial a Ana Vanêssa, Cleidiane e Nathane pela paciência, compreensão, por me aturar, ajudar, dar conselhos e ter grandes palavras amigas para meus desesperos, pessoas antes desconhecidas e tão diferentes de mim que fizeram ver a vida com outros olhos, o meu sincero agradecimento. Muito obrigado! Amo todos vocês!

A minha querida amiga e orientadora Naliana pela confiança, empenho e dedicação na realização deste trabalho. Muito obrigado por esta conquista nossa.

Aos meus professores, mestres e doutores em especial a Margarita e a Tânia pessoas essenciais pela paciência e ensino nos momentos de desânimos, que me deram forças para enfrentar os obstáculos da vida. Vocês foram à base fundamental de minhas aflições, sempre fazendo de um desespero um acontecimento novo e confiante. Amo muito vocês, sempre estarão em meu coração.

A bibliotecária Cidinha, Regina e Virgínia obrigada pelas experiências e por esclarecerem minhas dúvidas com paciência e sabedoria.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado, o meu eterno AGRADECIMENTO.

Vinícius Silveira de Sousa

“Desistir... já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério, é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça”.

Cora Coralina

RESUMO

O presente estudo apresenta a evolução histórica da comunicação humana desde as cartas trocadas pelos cientistas, o aparecimento dos periódicos tradicionais em formato impresso que representam grande avanço no registro do conhecimento científico até os periódicos eletrônicos que tornam mais democráticos e ágeis o acesso à informação. Aonde vem relatar uma pesquisa bibliográfica. Expõem as principais características dos periódicos, levando em conta a sua origem, as definições dadas aos periódicos existentes, os benefícios que os periódicos tradicionais e eletrônicos vêm trazendo à sociedade e as vantagens e as desvantagens encontradas na utilização dos periódicos eletrônicos. Este trabalho relata também a importante contribuição dos periódicos para a comunidade acadêmica enfocando a área da Biblioteconomia que lida diretamente com a disseminação da informação, demonstrando que os periódicos oferecem às bibliotecas redução de custos e aumento de espaço. Esclarece que o profissional da informação precisa ter as competências necessárias para fazer a “ponte” entre o usuário e a informação.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Disseminação da informação.

Periódicos eletrônicos.

ABSTRACT

This study presents the historical evolution of human communication since the letters exchanged by scientists, the appearance of traditional periodicals in print representing major breakthrough in the record of scientific knowledge to electronic journals that make it more democratic and responsive access to information. Where is a literature report. Expose the main features of the journals, taking into account their origin, the definitions given to existing journals, the benefits that the traditional and electronic journals are bringing to society and the advantages and disadvantages encountered in the use of electronic journals. This paper also reports the important contribution of journals for the academic community focusing on the area of librarianship that deals directly with the dissemination of information, demonstrating that the journals to libraries offer cost savings and increased space. Clarifies that the information professional must have the skills to do the "bridge" between the user and information.

Keywords: Scientific journals. Dissemination of information. Electronic journals.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Vantagens e desvantagens do periódico eletrônico.....	28
QUADRO 2: Principais periódicos eletrônicos na área da Biblioteconomia e ciências da informação.....	32

LISTA DE SIGLAS

AACR - Código de Catalogação Anglo-Americano

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

PPGCI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação

RBBD - Revista Brasileira da Biblioteconomia e Documentação

TICs - Tecnologia da informação e comunicação

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

WWW - World Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	ORIGEM DO PERIÓDICO CIENTÍFICO	18
2.1	Origem da comunicação científica	19
2.2	A evolução da comunicação científica	18
3	PERIÓDICOS	19
3.1	Conceito	21
3.2	Características específicas	23
3.3	Os periódicos eletrônicos	23
4	VANTAGENS E DESVANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS	27
5	IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA	29
5.1	Impactos na área da biblioteconômica	30
5.2	Principais periódicos eletrônicos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação	32
6	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38
	BIBLIOGRAFIA	41
	ANEXO A - AVALIAÇÃO DO WEBQUALIS PERIÓDICOS DA ÁREA	42

1 INTRODUÇÃO

A comunicação desde o início dos tempos é um meio de integração e de desenvolvimento entre as pessoas, pois o homem a partir do momento que passou a viver em sociedade teve necessidade de comunicar-se. A comunicação é a maneira mais eficiente de transmissão da informação, que com a evolução, principalmente tecnológica, sofreu transformações em sua forma.

Em se tratando de comunicação científica, o periódico surgiu como uma consequência da insatisfação dos cientistas do século XVII com os meios de comunicação de que dispunham para divulgação de seus trabalhos. Desde a criação até hoje, o periódico foi sendo aperfeiçoado, tanto na sua produção, quanto no acesso e na forma de disseminação da informação.

Este trabalho busca mostrar a trajetória do periódico científico como um recurso de informação de importância ímpar à pesquisa acadêmica, especialmente na área da Biblioteconomia, recorrendo a autores e obras que tenham feito abordagem teórica relevante sobre o tema. Apresentará a evolução histórica da comunicação humana desde as cartas trocadas pelos cientistas nos colégios invisíveis e o aparecimento dos periódicos tradicionais em formato impresso, que representou grande avanço no registro do conhecimento científico, até os periódicos eletrônicos, que torna mais democrático e ágil o acesso à informação.

Ressalta ainda, informações sobre os tipos de periódicos existentes, quais os meios mais fáceis de acesso e as mudanças ocasionadas pelo uso dos periódicos eletrônicos. E dessa forma, apresentar os benefícios que os periódicos, tanto impressos, quanto eletrônicos vem trazendo à sociedade.

Para atingir os objetivos propostos, o método utilizado é o de pesquisa bibliográfica. Vergara (1998, p. 46), diz que:

[...] pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livro, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.¹

O presente estudo está organizado em capítulos abordando a origem do periódico, desde o surgimento até a evolução para os meios eletrônicos, levantando conceitos e características específicas dos periódicos existentes. Aborda as

¹ VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

vantagens e desvantagens encontradas na utilização em suas versões impressas ou eletrônicas e por fim, o impacto que os periódicos eletrônicos têm causado na comunidade acadêmica.

Este trabalho vai contribuir com o conhecimento da sociedade acerca dos tipos de periódicos existentes e o que é, ou será mais útil para a sociedade acadêmica, científica e pesquisadora.

2 ORIGEM DO PERIÓDICO CIENTÍFICO

2.1 Origem da comunicação científica

Segundo Mueller e Caribé (2010, p. 14):

[...] a divulgação do conhecimento científico para o público leigo teve origem com a própria ciência moderna, na Europa do século XV. O acesso ao conhecimento científico pela sociedade em geral, hoje, um fato considerado desejável e corriqueiro nos países democráticos teve um início marcado por repressão e preconceito, mas foi, aos poucos, conquistando espaço e reconhecimento.²

Nesta citação de Mueller e Caribé percebe-se que o conhecimento foi muito desejável, porque teve o grande avanço da ciência que é um meio primordial para as grandes descobertas da informação.

De acordo com Dias (1999, p. 2):

[...] a comunicação científica [...] até meados do século XVII, se restringia a cartas entre os pesquisadores e publicações esporádicas de panfletos e livros [...] com isso, muitos trabalhos deixavam de ser conhecidos por outros cientistas.³

Com estes meios às cartas era o conhecimento sigiloso dos pesquisadores, buscando fazer com que os cientistas não pudessem ter o conhecimento da informação, pois estes tendo o conhecimento as informações largariam o valor que elas pudessem ter dificultando a informação para que ela não chegasse a lugar nenhum.

Nesta condição relacionada acima Barreto (1999, p. 12) afirma:

O periódico surgiu como consequência da insatisfação dos cientistas, no séc. XVII, com os meios de comunicação de que dispunham para divulgar seus trabalhos: dentre estes meios às cartas. Eram gastos muito tempo e esforço para se escrever cartas; estas tinham um tom pessoal e não eram enviadas para aqueles que provavelmente discordariam e discutiriam o seu conteúdo; teorias incorretas não eram criticadas objetivamente e nem rejeitadas; questões prioritárias não podiam ser resolvidas satisfatoriamente; alguns autores inventavam escritas em código para manter sigilo e finalmente muitas pessoas que tinham interesses nas descobertas científicas não recebiam as cartas.⁴

Nesta exposição de Barreto são abordados os problemas na comunicação da informação, a partir da revolução da escrita passando por diferentes estágios culturais e tecnológicos.

² MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, 2010, v.15, n. esp., p. 13-30. 2007.

³ DIAS, Cláudia Augusto. **Comunicação científica**. [S.L.: s. n.], [1999?], Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/comunica.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2012.

⁴ BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os destinos da ciência da informação. **Informação & sociedade**. João Pessoa, v.9, n.2, p.35, ago.1999.

Segundo Schauder (1994)⁵; Meadows, (1999)⁶ *apud* Rosa e Gomes (2010 p. 15-16):

[...]os primórdios da comunicação científica formal tem como marco as reuniões de pesquisadores – colégios invisíveis – promovidas regularmente [...] pela *Royal Society de Londres*, com intuito de divulgar experiências, apresentar artigos e anunciar resultados de pesquisa. A troca de informação que tinha lugar nestes encontros era complementada por trocas de correspondência, com o intuito de possibilitar que aqueles que não tinham tido oportunidade de participar presencialmente nas reuniões também se envolvessem no debate. Com o incremento do número de cartas trocadas, surgiu o “periódico científico” como meio eficaz de difundir informação, em escala mais ampla.⁷

Souza (1992, p. 18) vem dizer que:

Periódicos são publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalo regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sobre a direção de uma ou mais editora, geralmente de uma entidade responsável, tratando de assunto diversos porem dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.⁸

2.2 A evolução da comunicação científica

A comunicação, desde os primórdios, é um instrumento de integração, instrução, troca mútua e desenvolvimento entre as pessoas em quaisquer atividades realizadas, pois desde que começou a viver em sociedade o homem passou a sentir necessidade de comunicar-se, seja para expressar sua cultura ou sentimento ou para alertar sobre alguma coisa.

Borba, Costa e Martins (2007, p. 82):

[...] afirmam que a comunicação é a forma mais eficiente de transmissão da informação, sendo ela composta de três elementos básicos: o emissor (o ser ou indivíduo que emite informação), o canal (a forma como a informação é transmitida falada ou escrita, por exemplo) e o receptor (o indivíduo que recebe informação).⁹

Como a comunicação é envolvida em toda sociedade acadêmica, ela tem que ser clara, objetiva e específica para o entendimento intelectual da informação.

⁵ SCHAUDER, Don. Electronic publishing of professional: attitudes of academics and implications for the scholarly communication industry. **Journal of the american society for information science**, v.45, n.2, p.73-100, mar.1994. DOI:10.1002/(SICI)1097-4571(199403)45:2<73::AIDA.SI2>3.0.CO;2-5. Acesso em: 5 nov.2009.

⁶ MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília,DF:Brique de Lemos/Livros, 1999.

⁷ ROSA, Flávia; GOMES, Maria João. Comunicação científica: das restrições ao acesso livre. In: GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: UFBA, 2010, p. 11-34. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2012.

⁸ SOUZA, Denise H. Farias de. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p. 17-42.

⁹ BORBA, Maria do Socorro de Azevedo; COSTA, Gustavo César Nogueira da; MARTINS, Rilda Ântonia Chacon. O periódico online e sua importância para a pesquisa. **Interface**, Natal/RN, 2007, v.4, n.2, p. 79-94, jul./dez. 2007.

Segundo Côrtes (2006, p.40):

[...]embora, durante muitos anos, a comunicação científica ou conhecimento pareça ter ocorrido principalmente pela forma oral, a verdade é que desde os tempos da Grécia Antiga já eram utilizados documentos escritos para essa finalidade.¹⁰

Nesta visão na Grécia Antiga já ocorria a revolução da escrita, que teve sua própria alteração da cultura humana, criando então a sociedade alfabética. As obras dos gregos contribuíram sobremaneira para o fenômeno da comunicação científica.

Os primeiros livros, de acordo com Côrtes (2006, p.40):

[...] eram feitos de papiro (planta egípcia, de caule fibroso), e conservados em caixas ou prateleiras. Posteriormente no século I, os papiros começaram a ser por pergaminhos, confeccionados com pele de animais, mais resistentes do que o papiro. Essa maior resistência permitia a montagem de códices, nos quais os pergaminhos eram costurados à semelhança do que é feito hoje com muitos livros.

Logo após surgiu a invenção da imprensa e a utilização do papel, proporcionando um aumento significativo de publicações, o que torna o acesso da informação mais acessível.

[...] a utilização crescente do papel e de meios inovadores de impressão, nem sempre o acesso às publicações era facilitado dado o número restrito de exemplares e a dificuldade de obtê-los em locais geograficamente mais distantes. [...] prevalecia em muitos casos a comunicação oral e interpessoal em escolas e universidades, reuniões científicas e pequenos colóquios, meios estes utilizados para a transmissão de conhecimentos e difusão de ideias científicas. (CÔRTEZ, 2006, p. 43-44).

¹⁰ CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006, p. 33-55.

3 PERIÓDICOS

3.1 Conceito

Houve um grande crescimento no número de periódicos científicos no século XX, segundo Cruz *et al* (2003, p. 48)¹¹, apesar de alguns conceitos sobre as definições de periódicos ainda não estarem solidificadas, é possível especificá-los da seguinte forma:

a)periódico: de acordo com o AACR – 2, publicação seriada (na qual estão contidos os periódicos) é "publicação utilizando qualquer tipo de suporte, editada e destinada a ser continuada indefinidamente".

b)periódico científico: [...] "o periódico científico deve ter corpo editorial e recursos humanos qualificados para o processo de editoração científica, apresentar regularidade de publicação, cumprir padrões internacionais de normalização, utilizar mecanismos de distribuição e comercialização estabelecidos".

c)periódico eletrônico: aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso on-line, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte.

O periódico científico é o principal canal formal de disseminação da ciência, expressão máxima legitimadora da autoria das descobertas científicas, por meio do qual os pesquisadores tornam públicas as suas pesquisas. (VALÉRIO, 2005, p.03).¹²

Na concepção da mesma autora, a comunicação de ciência é parte essencial do processo de investigação científica, tão importante quanto à própria pesquisa, pois só por meio dela os resultados da pesquisa podem ser mostrados aos públicos específicos.

O periódico científico é primordial nos dias atuais, para os pesquisadores e para o mundo acadêmico, porque eles trazem grandes conteúdos para toda a formação acadêmica, facilitando todas as maneiras de expressar as informações.

Segundo Souza (1992), periódicos científicos são:

[...] publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais editora, geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

¹¹ CRUZ, Ângelo Antônio Alves Correa da, *et. al*. **Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652003000200005&script=sci_arttext&lng=es>. Acesso em: 20 ago. 2012.

¹² VALERIO, Palmira Moriconi. O periódico científico. **Da pesquisa**, Florianópolis, v.1, n.2, jul.2005. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/Volume1/informacoes_periodico.htm>. Acesso em: 09 set. 2012.

O primeiro periódico científico publicado foi o *Journal de Sçavans*, fundado pelo francês Denis de Sallo e cujo primeiro fascículo foi publicado em 5 de janeiro de 1665, em Paris [...] depois de alguns meses foi fundado o *Philosophical Transactions*, em Londres, dedicado exclusivamente ao registro de experiências científicas. (MUELLER, 2000, p. 74).¹³

O *Journal de Sçavans* era um periódico que tinha como objetivo divulgar quaisquer matérias de áreas científicas, dando prioridade em divulgar experiências físicas, químicas e anatômicas onde pode transmitir todos os experimentos, acontecimentos dignos da curiosidade do homem.

Assim Guedon¹⁴ *apud* Weitzel (2006, p. 94-95):

O surgimento do *Phil Trans* possibilitou a constituição gradativa de um sistema de cooptação que conferia aos filósofos naturais uma espécie “nobreza intelectual” outorgada pelos próprios pares e não pelo Rei da Inglaterra ou membros da câmara – em outras palavras, de alguma outra instância que não fosse científica [...] o *Phil Trans* introduziu clareza e transparência ao processo de estabelecimento.¹⁵

Este novo modelo de publicação seriada com cunho científico teve uma boa aceitação junto aos pesquisadores da época, pois tornou a comunicação mais eficiente possibilitando um aprimoramento de novas realizações.

Segundo Stumpf (1996, p.38) “as formas anteriores de divulgação de experimentos isolados apenas influenciaram o surgimento das revistas que com o tempo assumiram o papel de princípios divulgadores das investigações”.¹⁶

As revistas têm características de disseminar a informação, pois ela é o canal de ligação entre conhecimento e usuário, porque elas facilitam a divulgação do conhecimento, fazendo com que os usuários comecessem a ler mais os tipos de informação e serão a ponte entre as citações, a serem citadas.

De acordo com Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p.166), a revista científica pode ser vista portando como canal formal utilizado no processo de comunicação científica e os artigos científicos nelas inseridas, como a forma definitiva de

¹³ MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jannette Marquerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 73-96.

¹⁴ GUEDON, Jean Claude. In oldenburg's long shadow: librarians, research scientistis, publishers, and the control of scientific publishing. In: CREATING DIGITALFUTURE, MAY 2001. ARL Proceedings of Membership Meeting. Annapolis Juction, MD: Association of Research Libraries, 2001. Disponível em: <http://www.arl.org/arl/proceedings/138/guedon.html>.

¹⁵ WEITZEL, Simone da Rocha. **Os repositórios de e-prints como nova forma de organização produção científica: o caso da área das ciências da comunicação no Brasil**. 2006. P.361. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, 2006.

¹⁶ SUTMPF, Ida Regina Chitto. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.25, n.3, p.40, ago./set.1996.

publicação dos resultados de pesquisa, que serão lidos e citados pela comunicação científica.

Stumpf (1998), *apud Cruz et al* (2004, p.47), afirma que o uso dos termos “periódicos científicos” e “revista científica” é diferenciado conforme o tipo de profissional que o utiliza.

Este termo é muito diferenciado entre qualquer profissional que o utiliza, nós como bibliotecários preferimos o termo periódicos científicos, porque para nós a um contexto que envolve mais artigos de comunidade acadêmica.

3.2 Características específicas

Os periódicos têm a função de oferecer ao usuário informações sobre assuntos diversificados representando instrumentos para registro e disseminação em pesquisas acadêmicas e científicas. Segundo Cunha (2001, p.16)¹⁷, [...] “os periódicos se constituem como um dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalho intelectual”.

Ainda na visão do mesmo autor, este tipo de publicação é avaliada como sendo a mais atualizada e importante nas áreas de ciência e tecnologia, por isso é fonte de informação imprescindível para orientação e pesquisa bibliográfica em todos os campos de atividade humana.

Desde o surgimento, os periódicos científicos têm como função o registro e a difusão do conhecimento científico existente. Gonçalves, Ramos e Castro, (2006, p. 171-172)¹⁸ destacam outras funções atribuídas ao periódico científico:

- Preservação da memória científica do conhecimento, permitindo a leitura e as citações dos artigos por outros pesquisadores;
- Formalização do conhecimento, através do registro público da autoria e estabelecimento de prioridade da descoberta científica;
- Estabelecimento da ciência certificada isto é, do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica;
- Função social, com base no fato de que a revista científica é uma instituição social que confere prestígio e reconhecimento da propriedade intelectual, e também atua como intermediária entre a comunidade científica e a sociedade;
- Função educacional, que pode ser vista sob dois ângulos distintos: o de atualização profissional e educação continuada de profissionais e pesquisadores, e o de modelo das técnicas de publicação científica aos jovens pesquisadores; e

¹⁷ CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. p.16-17.

¹⁸ GONÇALVES, Andréia; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, Jose Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

Canal de disseminação da informação, através dos serviços de indexação e bibliotecas.

De acordo com Ziman (1979 *apud* GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, p. 172)¹⁹ afirma que a revista científica cumpre funções que permitem a ascensão do cientista para efeito de promoção reconhecimento e conquista de poder em seu meio. Por estas razões e por outras que passaram a fazer parte da sociologia da ciência o ato de publicar artigos é exigido pelos pares como prova definitiva de efetiva atividade e pesquisa científica.

Os periódicos desempenham diversas funções na comunicação científica, como divulgação de pesquisas e arquivamento, retenção de propriedade intelectual, controle de qualidade científica, e avaliação de pesquisadores. (BÉGAULT 2009, p. 92).²⁰

Conforme Valério (2005, p. 04) o periódico científico tem as seguintes funções:

Disseminação do conhecimento: a publicação de artigos originais resultantes de pesquisa científica constitui a primeira informação que inicia o diálogo científico. Ao publicar, o periódico científico fornece elementos para a recuperação da informação por meio dos títulos, sumários, abstracts ou resumos que, por meio de um necessário padrão, permitem o acesso e a recuperação de artigos e autores, e dos próprios títulos de periódicos, pelo processo de tratamento, sistemas de indexação de bibliotecas e bases de dados que, por sua vez, vão permitir a execução de outros serviços de informação, como análise de citação, fator de impacto, entre outros.

Registro: confere a propriedade intelectual ao autor, ou a prioridade de autoria. Esta função permite realizar o processo de controle de qualidade do artigo por meio da aplicação do sistema de revisão por pares e troca de informações entre editor e avaliadores, tendo em vista a verificação da veracidade, originalidade, importância e qualidade dos artigos submetidos à publicação.

Memória: sendo um meio formal, fornece um arquivo constituindo-se em memória e fonte educacional e histórica, fonte para o conhecimento cujos desdobramentos são as compilações e revisões, além de outros produtos diversos.

Instituição Social: atribui prestígio e reconhecimento a autores, a instituições, a editores e avaliadores. Esta função também desempenha importante papel na definição e legitimação de novos campos do conhecimento.

¹⁹ ZIMAN, J. M. Comunidade e comunicação: In: _____. **Conhecimento público**. São Paulo: USP, 1979. p115-138.

²⁰ BEGAULT, Beatrice. O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital. **Reciis**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.96, set.2009. Disponível em: <<https://reciis.icict.fiocruz.br>>. Acesso em: 12 set.2012.

Segundo Biojone (2001 p.27) ²¹, merecem destaque funções dos periódicos científicos:

“a função de memória e arquivo da informação científica; o estímulo que o periódico científico proporciona à comunicação científica entre os pesquisadores e a comunidade científica [...] que garante a qualidade dos trabalhos publicados e sua relevância para determinada área de estudo, já que formalizam a preocupação em avaliar a validade do método utilizado.”

3.3 Os periódicos eletrônicos

O surgimento das novas tecnologias de informação permitiu a otimização da produção, acesso e disseminação da informação, mudando o conceito de informação bibliográfica baseada documentos impressos. (CRUZ *et al* 2003, p. 47).

Ainda na visão de Cruz *et al* (2003, p. 47) :

o acesso, via Internet, a novos recursos informacionais, como hipertexto, hiperídia, listas de discussões, conferências virtuais, além da versão eletrônica de documentos impressos, tem se tornado uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia (*sic*) dos profissionais da informação.

Com o início da tecnologia, a busca pela informação indicam os resultados consideráveis dos periódicos no formato digital. Por isso a disseminação da informação baseia-se na comunicação em torno da internet, fazendo com que o formato impresso seja menos procurado, em comparação ao formato eletrônico.

As primeiras experiências com a utilização das redes de comunicação para a circulação da informação e a criação de periódicos eletrônicos são da década de 80. Em 1981 surgiram também os primeiros “newsgroups”, que distribuíam informações para grupos específicos de pesquisadores. Pode-se dizer que nessa época começaram a ser feitas as primeiras experiências com os ‘periódicos eletrônicos. Em 1982 foram divulgados os primeiros artigos eletrônicos na área de matemática, que eram distribuídos através dos grupos de informação, “net.math”. No ano seguinte, em 1983, a American Chemical Society disponibilizou os primeiros textos completos em formato eletrônico na rede possibilitando ainda a busca “online” dos mesmos. Em 1986 é criado um novo grupo de informação, o “sci.math”, que também divulgava artigos científicos através da rede. Na década de 90, o uso das redes de telecomunicações para a transmissão eletrônica de informações se intensifica. Em 1992 surgiu o Bulletin de l’AMS, um dos primeiros periódicos completamente eletrônico. No ano de 1993 a Association for Computer Machinery – ACM começou a disponibilizar na rede suas publicações. (BIOJONE, 2001, p. 25).

Com as tecnologias de informação e comunicação (TICs), o periódico impresso não irá deixar de existir, pois constituem características ligadas ao ser

²¹ BIOJONE, Marina Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: USP, 2001. Disponível em: <<http://www.marinabiojone.info/images/mrb.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

humano de registrar as descobertas decorrentes das pesquisas, fato esse que demonstra o reconhecimento dos periódicos impressos.

O periódico eletrônico é bem aceito pelos pesquisadores, estudantes e curiosos colaborando com a produção científica na facilidade de acesso a essas publicações expandindo a transformação de publicações impressas e eletrônicas.

Na concepção de Mueller (2000, p. 83, grifo nosso)²²:

Todos os tipos de periódicos eletrônicos têm características comuns: são um meio de comunicação extremamente versátil e rápido, que permite a divulgação da pesquisa imediatamente após sua conclusão, **ignorando barreiras geográficas para acesso** (embora dependam de equipamentos e linhas de comunicação eficientes), minimizando barreiras hierárquicas e permitindo a recuperação de informações de várias maneiras. Mas, apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pela tecnologia, a maioria dos periódicos científicos eletrônicos ainda é muito parecida com os periódicos impressos, inclusive na periodicidade e na maneira de identificar volumes e fascículos, especialmente aqueles que são apenas a versão eletrônica de um periódico existente em formato tradicional.

Assim com os periódicos eletrônicos que são versáteis, rápidos, auxiliando o pesquisador o profissional da informação a serem mais eficiente tanto no seu trabalho quanto no seu dia a dia, que é ser um facilitador nas pesquisas que auxiliará outros profissionais.

Como profissionais da informação, temos o dever de ser o facilitador na recuperação da informação. Silva (2005, p. 90)²³ define o bibliotecário de periódicos como o responsável pelo controle das coleções de publicações periódicas de uma unidade de informação.

²² MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jannette Marquerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 73-96.

²³ SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

3.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS

A produção editorial sofreu grandes alterações em seu cotidiano, ocasionando um grande impacto. Com a nova onda tecnológica, gerada especialmente pela *Internet*, houve boa adaptação em relação à publicação dos periódicos, sendo que muitas revistas e jornais acadêmicos abandonaram a versão impressa e migraram para o mundo digital e virtual do World Wide Web.

Segundo Marshall (2009)²⁴:

[...] as transformações da comunidade científica, suas exigências e interesses, assim como as tecnologias disponíveis, foram gradualmente conformando as práticas editoriais dos periódicos. O próprio objeto foi se modificando gradualmente, oferecendo novas possibilidades de leitura, acesso e de ratificação do que é científico.

A comunidade científica ainda reluta em aceitar plenamente os periódicos eletrônicos como equivalentes aos tradicionais, pois muitos questionam a avaliação prévia que é feita dos artigos veiculados.

Há algumas afirmativas de diferentes autores sobre a aceitação do periódico eletrônico. Entre outras de que, os cientistas não estão totalmente inclinados a submeter seus melhores trabalhos em meio eletrônico por medo de que os avaliadores não os considerem do mesmo calibre que o de um periódico impresso bem estabelecido. Igualmente o maior obstáculo à credibilidade do periódico eletrônico é se os avaliadores aceitarão a publicação em um periódico eletrônico como equivalente à publicação em periódico impresso. (CRONIN *et al.*, 1998, p. 192).²⁵

Apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pela tecnologia, há grande semelhança entre um periódico impresso e um eletrônico. Segundo Mueller (2000, p.83), essa semelhança pode ser percebida inclusive na periodicidade e na maneira de identificar capítulos e fascículos, principalmente os que são a versão eletrônica de um existente em formato impresso.

O processo de mudança do formato impresso para o formato eletrônico gera modificações em todos os envolvidos na produção, disseminação e utilização das informações trazendo vantagens e desvantagens. (CRUZ *et al* 2003, p. 49).

Na concepção dos autores acima, é possível considerar as seguintes vantagens e desvantagens na utilização dos periódicos eletrônicos:

²⁴ MARSHALL, Leandro. Assessoria de Comunicação Social do IBICT. **Revistas acadêmicas migram para a web**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=474>>. Acesso em: 20 set. 2012.

²⁵ CRONIN, Eduardo *et al.* Forma e função dos periódicos. **Revista científica em mídia digital**. São Paulo, ano 10, n.11, p. 192, out. 1998.

Vantagens	Desvantagens
Rapidez na produção e distribuição: com a eliminação de algumas fases do processo de publicação de um periódico, agiliza-se sua distribuição. Por exemplo, a comunicação com os autores e <i>referees</i> é feita de forma eletrônica, assim como impressão, envio etc.	Barreiras socioculturais: as pessoas normalmente são refratárias a mudanças, e deve-se contar com o tempo de adaptação à interface eletrônica. Deve-se considerar também que a leitura em tela, além de ser incômoda, toma de 25% a 30% mais de tempo.
Acessibilidade: de posse de equipamento adequado o usuário pode acessar um artigo e/ou periódico de qualquer lugar em segundos.	Barreiras econômicas: equipamentos para disponibilizar o acesso e principalmente armazenar periódicos eletrônicos são caros; caso o usuário necessite imprimir vários artigos, haverá alta no custo da busca bibliográfica.
Custos de assinatura: mais uma vez, com a eliminação de algumas etapas de produção inerentes ao formato impresso, pode haver grande economia no preço final do periódico eletrônico.	Barreiras tecnológicas: ainda enfrentamos problemas de rede, como, por exemplo, a baixa velocidade para conexão. No caso de alguns recursos multimídia, a qualidade de imagem ou som pode ficar comprometida.
Habilidades multimídia: pode-se lançar mão de vários recursos audiovisuais que valorizam o artigo, assim como imagens tridimensionais com movimentos, sons etc.	
Possuem links internos e externos: possibilidade de acesso a outros textos do mesmo autor ou de assuntos correlatos a partir de um <i>link</i> no texto, assim como acesso a diferentes partes do mesmo artigo.	
Disseminação da informação de forma mais rápida e eficiente: consegue-se enviar aos usuários os sumários de periódicos de forma eletrônica assim que o título é publicado, possibilitando-lhes atualização constante com o que está sendo produzido pela comunidade acadêmica.	

QUADRO 1: Vantagens e desvantagens do periódico eletrônico

Fonte: CRUZ *et al* (2003, p. 50).

Com este quadro relacionado anteriormente podemos perceber que os periódicos eletrônicos vêm proporcionando benefícios na sua agilidade fazendo com que todas as informações cheguem mais rápido, para todo o compartilhamento de vários conteúdos. Assim podemos quebrar todas as barreiras que possam existir, buscando melhorias em todas as desvantagens econômicas, socioculturais e tecnológicas.

4 IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

As tecnologias de informação, provocaram um grande impacto no universo acadêmico, fazendo com que todo o processo da informação sofresse modificações em sua cadeia de produção e divulgação, agilizando processos, otimizando tarefas e fazendo com que resultados que antes dependiam de anos para serem atingidos e divulgados passassem a ser mais rapidamente difundidos.

De acordo com Borba, Costa e Martins (2007, p.82):

[...] uma das atividades que mais tem se beneficiado com a utilização do periódico eletrônico é a pesquisa acadêmica, pois a *internet* tem possibilitado ao pesquisador recuperar informações geradas por outros pesquisadores através da rede.

A internet é o canal que faz toda essa ligação entre usuário e informação, porque com essa busca de utilização a informação torna acessível recuperar informações mais rápidas, fazendo uma ligação com todos os pesquisadores que disponibilizam as informações imediatas.

Para Barbosa, Silva e Silva (2010, p.3):

[...] as tecnologias, ao contribuir para a agilidade da comunicação científica, o reconhecimento e a utilização cada vez maior de literatura cinzenta como fonte de informação em pesquisas, começam a traçar um novo perfil de pesquisador, mais participativo quanto às publicações, muitas vezes buscando canais não somente reconhecidos, mas que possibilitem um diálogo mais próximo com os leitores. (BARBOSA, SILVA E SILVA, 2010, p. 3).

Em uma pesquisa realizada com acadêmicos brasileiros nas áreas da Ciência da Informação, Física e Biologia, Gomes (1999, p. 26)²⁶, compilou um conjunto de funções consideradas como as mais relevantes para uma publicação eletrônica, baseado nas respostas fornecidas pelos acadêmicos pesquisados:

- imprimir artigo
- habilidade em folhear ou pular sessões
- conexão com outros sites/ documentos relacionados ao assunto
- possibilidade de encontrar material de forma inesperada
- utilização adequada de cores, fontes, disposição do texto, layout
- possibilidade de marcar, fazer anotações.

²⁶ GOMES, Suely Henrique de Aquino. **Inovação Tecnológica no Sistema Formal de Comunicação Científica**: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos dos cursos de pós-graduação brasileiros. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, 1999.

4.1 Impactos na área da biblioteconomia

São vários os envolvidos na produção e uso dos periódicos e cada categoria sofre um tipo de impacto. Em relação à biblioteconomia, Cruz *et al* (2003, p. 49) afirmam que as bibliotecas continuarão a desempenhar um importante papel. Segundo eles, algumas fortes razões justificam a permanência das bibliotecas:

- ainda que o preço dos periódicos eletrônicos possa vir a ser menor do que o dos impressos, os usuários não vão conseguir comprar tudo o de que precisam, portanto continuarão a buscar a biblioteca;
- as pessoas que ainda têm dificuldades em lidar com o meio eletrônico precisam da orientação segura do bibliotecário mais do que com o texto impresso;
- o periódico eletrônico também pode ser a solução para duas grandes preocupações: redução de gastos e economia de espaço.

Um grande problema enfrentado pelas bibliotecas é o custo de manutenção de seu acervo. Vergueiro e Noronha ressaltam que:

[...] é sabido que muitas bibliotecas universitárias e de pesquisa de todo o mundo, em maior ou menor escala, têm enfrentado esses problemas, diminuindo o número de assinaturas e/ou sendo impedidas de assinar novos títulos. Em nosso meio, esse é um problema crônico, onde as bibliotecas são forçadas a cortes significativos em suas coleções. Partes dos problemas enfrentados pelas bibliotecas brasileiras foram solucionados com o advento da internet e o crescimento das publicações eletrônicas. (VERGUEIRO; NORONHA, [20--], p. 3)²⁷

Na visão de Moreno, Leite e Aréllano (2006, p. 89)²⁸ observam-se mudanças importantes no sistema de publicação científica, pois por um lado a *Internet* e as novas tecnologias da informação e comunicação oferecem os meios tecnológicos para viabilizar estas transformações, mas por outro, o mundo da ciência tem buscado novas estratégias de divulgação e acesso dos resultados de pesquisas já que nenhum usuário ou biblioteca consegue acesso a todos os periódicos existentes em todo o mundo.

As influências da introdução dos periódicos eletrônicos nos serviços das bibliotecas ocasionaram mudança de conceito e de atuação dos bibliotecários e usuários. Cruz *et al* (2003, p. 51), apresentam alguns pontos que merecem atenção em relação às bibliotecas:

²⁷ VERGUEIRO, Waldomiro; NORONHA, Daisy Pires. **Avaliação do acervo de periódicos em ciências da informação de uma biblioteca acadêmica**: análise pelos professores. 2004. Disponível em: <<http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/77/materiais/2004/2/86/Waldomiro%20Vergueiro%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Acervo.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2012.

²⁸ MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando César Lima; ARELLANO, Miguel Ángel Mádero. **Acesso Livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil**. *Perspect. Cienc. Inf.* Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006.

Seleção: na seleção dos periódicos eletrônicos, sugere-se seguir os mesmos critérios adotados para os periódicos publicados em outros suportes físicos.

Aquisição: é importante verificar qual a melhor opção entre as várias possibilidades de assinatura do periódico eletrônico.

Catálogo: discute-se a melhor forma de se catalogarem os periódicos eletrônicos, principalmente quando a biblioteca assina também o título impresso.

Armazenamento: sugere-se identificar as vantagens e desvantagens do armazenamento das informações digitais no servidor da editora ou da instituição, analisando cuidadosamente os custos de equipamento e manutenção envolvidos.

Acesso ao usuário: ao se negociar um número adequado de acessos simultâneos, recomenda-se a análise cuidadosa da abrangência do título, o número de usuários e a relação custo benefício.

Treinamento da equipe e usuários da biblioteca: com a introdução dos periódicos eletrônicos na rotina da biblioteca, faz-se necessária a realização de treinamento da equipe para que esta possa orientar e treinar os usuários na utilização deste recurso.

Participação em consórcios: devido ao crescimento do número de publicações disponíveis no mercado e ao aumento de preço sofrido pelos periódicos em especial, a formação de consórcios tem surgido como uma solução para aumentar o número de títulos disponíveis sem que haja grande aumento de investimentos.

Avaliação de uso: salientamos a necessidade de se analisar não só o uso local na biblioteca, mas também os acessos eletrônicos ao título, pois existe uma tendência de diminuição do uso da coleção impressa.

Política de desenvolvimento de coleções: envolvem ações de racionalização de recursos (aquisição planejada), de compartilhamento de informações e cooperação interinstitucional, licenciamento para acesso eletrônico, entre outras.

Conservação: a aquisição de periódicos em formatos eletrônicos irá colaborar com a preservação dos acervos tradicionais, devido a potencial diminuição do uso do título impresso. (CRUZ *et al* 2003,p.51)

Logo, o bibliotecário é peça fundamental no processo de divulgação e treinamento para melhor utilização desses recursos. De acordo com Leandro (2012, p. 39)²⁹ o profissional da informação é a ponte para o conhecimento, deve exercer o papel de auxiliar a pesquisa buscando um caminho mais fácil e mais rápido para o pesquisador, ou seja, ele busca as informações de forma mais clara e objetiva cumprindo a função de disseminá-la.

²⁹ LEANDRO, Naliana Dias. **Desafios da sociedade do conhecimento para os bibliotecários:** educação continuada e vida profissional. 2012.p.118. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade da FUMEC, 2012.

4.2 Principais periódicos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação

É considerável introduzir que, a disponibilização da produção editorial científica na Internet é cada vez mais viável a comunidade acadêmica, isso faz com que o formato impresso seja menos procurado em comparação ao formato eletrônico.

Line ³⁰ (1998 apud BOMFÁ; BLATTMANN; CASTRO, 2003, p. 87)³¹ afirma que “[...] a razão do crescimento do número de periódicos eletrônicos é a facilidade técnica de se distribuir informação”.

O quadro 2 apresenta os periódicos eletrônicos Ciências Sociais Aplicadas indexados na base Qualis/Capes que priorizam colaborações originada de Projetos de Pesquisa, Trabalhos de Conclusão de Curso essencialmente da área da Biblioteconomia. O sistema Qualis avalia os periódicos da área em estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C e NP. Ver ANEXO A.

Periódico	Editor	Periodicidade Atual	Estrato* Qualis/Capes	ISSN
Biblionline (João Pessoa)	Universidade Federal da Paraíba	Semestral	B3	1809-4775
Ciência da Informação (Impresso)	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Quadrimestral	A2	0100-1965
Datagramazero (Rio de Janeiro)	Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação	Bimestral	B1	1517-3801

³⁰ LINE, M. B. The Case for retaining printed. **LIS Journal**. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 15-19, 1998.

³¹ BOMFÁ, Cláudia Regina Zilloto; BLATTMANN, Úrsula; CASTRO, João Ernesto E. **Acesso livre aos periódicos científicos eletrônicos**: possibilidades e limitações. 2003. Disponível em: < http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/claudia_ursula_castro.pdf>. Acesso em: 18 set. 2012.

Em Questão (UFRGS. Impreso)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Semestral	B1	1807-8893
Encontros Bibli	Universidade Federal de Santa Catarina	Quadrimestral	B1	1518-2924
In Texto (UFRGS. Online)	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Semestral	B1	1807-8583
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	Universidade de São Paulo	Não informada	B5	2178-2075
Informação & Informação (UEL. Online)	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Quadrimestral	B2	1981-8920

Informação & Sociedade (UFPB. Impresso)	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba	Quadrimestral	A1	0104-0146
Informação & Sociedade (UFPB. Online)	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba	Quadrimestral	A1	1809-4783
Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso)	Universidade Federal de Minas Gerais	Quadrimestral	A1	1413-9936
Perspectivas em Ciência da Informação (Online)	Universidade Federal de Minas Gerais	Quadrimestral	A1	1981-5344
RBBB. Revista Brasileira da Biblioteconomia e Documentação (Online)	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB	Semestral	B4	1980-6949

Revista Brasileira da Biblioteconomia e Documentação (Impresso)	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB	Semestral	B4	0100-0691
Revista da Biblioteconomia de Brasília	Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF)	Semestral	C	0100-7157
Revista Digital da Biblioteconomia e Ciência da Informação	Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas	Semestral	B1	1678-765X
Transinformação	Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia da Pontífica Universidade Católica de Campinas	Quadrimestral	A1	0103-3786

QUADRO 2: Periódicos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores. Periódicos consultados pelo Qualis da Capes.

* Decisões tomadas pela Comissão quanto à classificação dos periódicos científicos da área de Ciências Sociais Aplicadas 1 foram pautadas pela aplicação de critérios e parâmetros dirigidos à identificação da qualidade destes periódicos e respectiva valorização da área.

Tendo observado este quadro podemos perceber que todos os periódicos possuem caráter exploratório quantitativo porque eles vêm proporcionar informações, dessa forma o portal Qualis da Capes contribui para produção e

divulgação intelectual atendendo a necessidade específica das informações contidas na base de dados do portal.

5 CONCLUSÃO

O periódico científico foi desde a sua origem um canal formal e legítimo para comunicação científica. Na revisão de literatura realizada, constatou-se que o periódico evoluiu a partir das cartas trocadas entre os cientistas no século XVII, tendo o seu primeiro exemplar publicado na França e logo depois na Inglaterra.

Com os avanços tecnológicos o periódico tradicional foi sendo aperfeiçoado e devido aos novos recursos informacionais ele tem se tornado cada vez mais presente no dia a dia dos profissionais da informação. Desempenham funções na comunicação científica como: disseminação do conhecimento, retenção de propriedade intelectual, controle de qualidade científica e avaliação de pesquisadores, além de ser um meio formal de memória tornando-se fonte educacional e histórica.

Foi possível perceber que há ainda por parte da comunidade científica certa relutância em aceitar plenamente os periódicos eletrônicos em detrimento aos tradicionais, porém o que se verifica é que as vantagens na utilização dos periódicos eletrônicos têm superado as desvantagens. Dentre as vantagens, merece destaque benefícios que os periódicos eletrônicos tem trazido à comunidade acadêmica, pois além de agilizar o processo de busca da informação, favorece para que o pesquisador se torne mais participativo e crítico.

Na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação os periódicos têm sido de extrema importância, pois além de oferecer economia de espaço nas bibliotecas, tem reduzido custos. No entanto, é necessário que o profissional da informação, tenha as competências necessárias para fazer a “ponte” entre o usuário e a informação.

Os periódicos científicos são essenciais para a comunidade acadêmica contribuindo de forma eficaz para que, de modo especial à comunidade da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação exerça a sua função de recuperação e disseminar informação.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os destinos da ciência da informação. **Informação & sociedade**. João Pessoa, v.9, n.2, p.35, ago.1999.
- BEGAULT, Beatrice. O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital. **Reciis**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.96, set.2009. Disponível em: <<https://reciis.icict.fiocruz.br>>. Acesso em: 12 set.2012.
- BENÍCIO, Christine Dantas. **Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica**. João Pessoa /PB: Ed. UFPB, 2003. Disponível em: <[http://WWW.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/FFC9B1D48DBC3AA703256FB80060B49B/\\$File/NT000A4BB6.pdf](http://WWW.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/FFC9B1D48DBC3AA703256FB80060B49B/$File/NT000A4BB6.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2012.
- BIOJONE, Marina Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: USP, 2001. Disponível em: <<http://www.marinabiojone.info/images/mrb.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.
- BOMFÁ, Cláudia Regina Zilloto; BLATTMANN, Úrsula; CASTRO, João Ernesto E. **Acesso livre aos periódicos científicos eletrônicos: possibilidades e limitações**. 2003. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/claudia_ursula_castro.pdf>. Acesso em: 18 set. 2012.
- BORBA, Maria do Socorro de Azevedo; COSTA, Gustavo César Nogueira da; MARTINS, Rilda Ântonia Chacon. O periódico online e sua importância para a pesquisa. **Interface**, Natal/RN, 2007, v.4, n.2, p. 79-94, jul./dez. 2007.
- CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006, p. 33-55.
- CRUZ, Ângelo Antônio Alves Correa da, *et al.* Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da informação**. Brasília, 2003, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/ci/v32n2/17032.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2012.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2001.
- DIAS, Cláudia Augusto. **Comunicação científica**. [S.L.: s. n.], [1999?], Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/comunica.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2012.
- GONÇALVES, Andréia; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando

Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

GOMES, Suely Henrique de Aquino. **Inovação Tecnológica no Sistema Formal de Comunicação Científica**: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos dos cursos de pós-graduação brasileiros. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, 1999.

LEANDRO, Naliana Dias. **Desafios da sociedade do conhecimento para os bibliotecários**: educação continuada e vida profissional. 2012.p.118. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade da FUMEC, 2012.

MARSHALL, Leandro. Assessoria de Comunicação Social do IBICT. **Revistas acadêmicas migram para a web**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=474>>. Acesso em: 20 set. 2012.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando César Lima; ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. **Acesso Livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil**. Perspect. Cienc. Inf. Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jannette Marquerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 73-96.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, 2010, v.15, n. esp., p. 13-30. 2007.

ROSA, Flávia; GOMES, Maria João. Comunicação científica: das restrições ao acesso livre. In: GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). **Repositórios institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: UFBA, 2010, p. 11-34. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2012.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

SOUZA, Denise H. Farias de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p. 17-42.

SUTMPF, Ida Regina Chitto. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.25, n.3, p.383-386, ago./set.1996.

VALERIO, Palmira Moriconi. O periódico científico. **Da pesquisa**, Florianópolis, v.1, n.2, jul.2005. Disponível em: <

http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/Volume1/informacoes_periodico.htm>. Acesso em: 09 set. 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro; NORONHA, Daisy Pires. **Avaliação do acervo de periódicos em ciências da informação de uma biblioteca acadêmica: análise pelos professores**. 2004. Disponível em: <<http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/77/materiais/2004/2/86/Waldomiro%20Vergueiro%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Acervo.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2012.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Os repositórios de e-prints como nova forma de organização produção científica: o caso da área das ciências da comunicação no Brasil**. 2006. P.361. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, 2006.

BIBLIOGRAFIAS

GUEDON, Jean Claude. **In oldenburg's long shadow**: librarians, research scientistis, publishers, and the control of scientific publishing. In: CREATING DIGITALFUTURE, MAY 2001. ARL Proceedings of Membership Meeting. Annapolis Juction, MD: Association of Research Libraries, 2001. Disponível em: <<http://www.arl.org/arl/proceedings/138/guedon.html>>.

LINE, M. B. The Case for retaing printed. **LIS Journal**. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 15-19, 1998.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília,DF:Brique de Lemos/Livros, 1999.

SCHAUDER, Don. Electronic publishing of professional: attitudes of academics and implications for the scholarly communication industry. **Journal of the american society for information science**, v.45, n.2, p.73-100, mar.1994.

DOI:10.1002/(SICI)1097-4571(199403)45:2<73::AIDA.SI2>3.0.CO;2-5.Acesso em: 5 nov.2009.

ZIMAN, J. M. Comunidade e comunicação: In: _____. **Conhecimento público**. São Paulo: USP, 1979.p115-138.

ANEXO A – AVALIAÇÃO DO WEBQUALIS PERIÓDICOS DA ÁREA